

FALAR DE MÚSICA É... OUVIR, SENTIR E FILOSOFAR CANTANDO

Congresso Online de Licenciaturas, 1ª edição, de 27/03/2020 a 31/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-13-6

ROSA; Eliane ¹

RESUMO

Falar de música é sempre um desafio, são gêneros diversos, melodias belíssimas, significados diversos, letras desafiadoras, ritmos quentes, sensações e sentimentos misturados, e uma filosofia única e exclusiva de quem produz e de quem escuta. A subjetividade contida em cada verso, em cada melodia são únicos, buscamos uma compreensão do “eu” enquanto pessoa que chora, sorri, é feliz e triste, que sente e se deixa sentir, fazendo um paralelo entre o real e o imaginário, em uma configuração de mundo, que foi, é, ou será o seu palco para uma apresentação única de vida e de existência enquanto ser humano. As transformações do mundo enquanto sociedade sempre estiveram representadas e retratadas na música, em seus intérpretes e letristas. Fazer música em qualquer tempo sempre foi e ainda parece ser uma demonstração do que determinadas partes da sociedade, de um povo de sua maioria ou de sua minoria estão pensando, sentido e pedindo. As identidades reveladas, percebidas pelas diferenças, buscando representações, a globalização frente aos subjetivismos individualista de uma época onde o ter se sobressai ao ser, à fragmentação de desejos escondidos, ou simplesmente uma necessidade de se fazer reconhecer, como indivíduo com vontades e necessidades próprias o escutar de uma música em muitos casos pode ser o se fazer representar e ser ouvido como ser de expressão e pensamento. Podemos começar a esboçar uma lógica de indivíduo que não se reconhece na sociedade a qual pertence nesse sentido à música se torna uma forma de expressão com um significado de afirmação, revelação ou até mesmo de autenticidade dos que nela se reconhecem, independentemente do gênero, estilo, fazendo importar a mensagem que ela quer passar o os sujeitos subjetivos a quem a mesma quer alcançar. Trazendo esta realidade para o contexto brasileiro precisamos restringir um pouco os estilos e nuances de um território vasto em cultura com fragmentos de uma sociedade diversificada e repleta de diferenças, necessidades onde as identidades se fazem reconhecer em estilos musicais ainda mais diversificados e carregados de estímulos de preconceito em suas mais variadas formas e realidades. Ao falarmos em música, estamos nos referindo a sua diversidade de objetivos, seu público alvo e não podemos deixar de mencionar o lucro que a mesma oferece a quem dela resolve fazer sua fonte de renda. Sabemos que nos dias atuais alguns estilos musicais são bem lucrativos. O que precisamos nos perguntar é se determinado estilo musical está a contribuir com uma real identidade de seu público alvo, ou somente se faz presente pelo resultado econômico que pode ser obtido. Diante destes contextos talvez a música possa ser um diferencial, não em todas, mas em algumas aulas da disciplina de Filosofia, por ser um meio desafiador, nos diversos mundos que esta permeia, ideologias, identidades, performances e estilos na qual a mesma está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Música, Sociedade.

¹ Universidade Federal de Pelotas, elianerosa.consultoria@gmail.com